

Sexualidade, gravidez e IST's na adolescência: um estudo com alunos do ensino de jovens e adultos

Sexuality, pregnancy and STI's in adolescence: a study with youth and adult school students

Renata Moraes Serafim
Manoel Augusto Polastreli Barbosa

Resumo: O objetivo deste trabalho foi analisar a relação entre sexualidade, gravidez e IST's na adolescência na perspectiva de alunos do Ensino de Jovens e Adultos. Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório, descritivo. Participaram da pesquisa alunos dos sexos masculino e feminino, maiores de dezoito anos. O desenvolvimento da pesquisa aconteceu por meio do desenvolvimento de uma Sequência de Ensino Investigativo (SEI) proposta por Carvalho *et al.* (2013). Os instrumentos utilizados para obtenção de resultados foram os aplicativos: *Padlet*, *Mentimeter*, *Google Formulário* e *Google Meet*. Os procedimentos foram divididos em quatro etapas: caixa de curiosidades (*Padlet*), nuvem de palavras (*Mentimeter*), estudo de caso (*Google Formulário*) e roda de conversa com os sujeitos de pesquisa (*Google Meet*). Os resultados obtidos foram positivos, podendo concluir que para a maior parte dos alunos participantes, a temática sexualidade está relacionada a sexo e a amor. As opiniões sobre o estudo de caso hipotético foram bastante divergentes ao tema do projeto, pois a maioria dos participantes possuem uma idade mais avançada. Espera-se que os dados dessa pesquisa possam servir para embasar futuras pesquisas voltadas para o público da Educação de Jovens e Adultos.

Palavras chave: Sexualidade; Gravidez; Adolescência; Educação de Jovens e Adultos.

Abstract: The objective of this work was to analyze the relationship between sexuality, pregnancy and STIs in adolescence from the perspective of Youth and Adult Education students. This is a qualitative, exploratory, descriptive study. Male and female students over the age of eighteen participated in the research. The development of the research took place through the development of an Investigative Teaching Sequence (SEI) proposed by Carvalho *et al.* (2013). The instruments used to obtain results were the applications: *Padlet*, *Mentimeter*, *Google Form* and *Google Meet*. The procedures were divided into four stages: curiosities box (*Padlet*), word cloud (*Mentimeter*), case study (*Google Form*) and conversation circle with research subjects (*Google Meet*). The results obtained were positive, leading to the conclusion that for most of the participating students, the topic of sexuality is related to sex and love. Opinions about the hypothetical case study were quite divergent from the project theme, as the majority of participants were older. It is hoped that the data from this research can serve to support future research aimed at the Youth and Adult Education audience.

Key-words: Sexuality; Pregnancy; Adolescence; Youth and Adult Education.

Introdução

A adolescência é uma fase caracterizada pelas inúmeras transformações socioculturais, biológicas, emocionais e físicas.



Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECRIAD), “Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade” (Brasil, 1990, p. 247).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular,

Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” (BRASIL, 2017, p. 62).

Para Silva (2019), o desenvolvimento da sexualidade não se dá em um vazio social, muito pelo contrário. Ele é marcado tanto por aspectos comuns ao coletivo, como os fatores sociais, políticos, culturais, éticos, legais e históricos, quanto por aspectos particulares, como fatores biológicos, psicológicos, econômicos e religiosos, produzindo estes aspectos um resultado específico em cada indivíduo.

O pensamento da autora corrobora com o apresentado pela BNCC em relação à necessidade de inserir e abordar o tema na escola. Essa inserção, contudo, é historicamente perpassada por preconceitos e tabus, derivados do conjunto de regras que compõem o padrão de comportamento sexual hegemônico, ou seja, regras que orientam o modo como cada sociedade espera que a sexualidade dos seus indivíduos se construa.

Fundamentada nestas prerrogativas e amparada na Base Nacional Comum Curricular têm-se as seguintes habilidades que estão previstas para o 8º ano dos anos finais do ensino fundamental que serão desenvolvidas no decorrer da trajetória escolar na Educação Básica, seguindo:

(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.



(EF08C109) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).

(EF08C110) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.

(EF08C111) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética) (Brasil, 2017, p. 349).

O desenvolvimento das habilidades acima citadas torna-se necessária, uma vez que, de acordo com Alves e Brandão (2009), a primeira relação sexual entre os jovens tem ocorrido cada vez mais cedo e aspectos socioculturais têm contribuído para essas atividades acontecerem precocemente.

Com a gravidez, há a limitação do trabalho, estudo da adolescente que provoca alterações psicológicas, sobretudo quando falta apoio financeiro e afetivo do parceiro e da família. Segundo Moreira *et al.* (2013, p. 68), “[...]essas alterações interferem na qualidade de vida e podem levar à interrupção de projetos e/ou da própria vida[...]”.

A gravidez na adolescência não é um acontecimento recente. Desde o Brasil colonial, as mulheres têm filhos nesta faixa etária, hoje reconhecida como adolescência. Entretanto, nas últimas décadas, a gravidez nesta fase da vida passou a ser considerada um “problema social” (Aquino et al, 2003). A taxa mundial de gravidez na adolescência encontra-se, em torno de 46 nascimentos/1000 mulheres e a América Latina tem a segunda maior taxa do mundo, 66,5 nascimentos/1000 mulheres, entre 15 e 19 anos. O índice de gravidez adolescente é incompatível quando se leva em conta classe social e raça/cor, sendo mais alto entre mulheres de áreas periféricas e negras. Segundo as Nações Unidas, 95% dos nascimentos entre adolescentes ocorrem em países em desenvolvimento (OPAS/WHO, 2018). A gravidez na adolescência acontece desde os primórdios da civilização, a mulher começa a sua vida reprodutiva muito próxima da puberdade e raras eram as que ultrapassaram a segunda década de vida em consequência de complicações

advindas da gravidez e do parto, a mesma ocorria na Idade Média, quando meninas mal saídas da infância, ao primeiro sinal da menarca, eram casadas com homens cuja idade girava em torno dos 30 anos (Nogueira; Santos, 2009, p. 49). A gravidez nessa fase da vida inclui questões familiares, sociais, culturais e educacionais, mas o verdadeiro cenário demonstra que seria um problema atribuído ao adolescente e uma negligência dos responsáveis, que difere o âmbito familiar, figurando como um problema do Estado (Dias; Teixeira, 2010). Os autores confirmam que os aspectos negativos da gestação na adolescência e a observação dos dados comprovaram o caráter de problema de saúde pública.

Contudo é sabido que abandono/evasão dos estudos são provocados pela gestação ou se o prévio abandono é fator de risco para a gravidez na adolescência. Figueró (2002) observou que parte das gestantes e mães adolescentes abandonou a escola durante e depois da gravidez. Já os dados da WHO (2004) apontam um alto índice de jovens grávidas que abandonam a escolarização dificultando a futura inserção no mercado de trabalho.

Com isso, torna-se necessária a abordagem da temática no ambiente escolar por meio de atividades e metodologias diferenciadas, de modo a oportunizar aos adolescentes um conjunto de informações que motivem o exercício de sua sexualidade de forma responsável e segura e, por conseguinte, evitar a gravidez não desejada. E, é na escola, que os adolescentes, independente dos seus contextos sociais de vulnerabilidade, devem ser oportunizados de vivenciar ações que auxiliam a diminuição da desigualdade em saúde, por ser um espaço de convivência que faz parte da construção dos conceitos sobre o mundo, formalizando conhecimentos e critérios que serão decisórios para sua vida futura.

Neste sentido, este trabalho justifica-se pela necessidade de se discutir de modo mais próximo os conhecimentos relacionados a sexualidade, a gravidez e infecções sexualmente transmissíveis (IST's). Importa também analisar as consequências desses fenômenos, com ênfase especial, ao modo como a família e sociedade na qual esses adolescentes estão inseridos, reagiram diante de tal situação. O entendimento mais aprofundado desse



fenômeno poderá colaborar para a redução derivada da sexualidade, gravidez e IST's precoce por meio da produção de conteúdo de sensibilização de discentes que ainda não passaram por essa experiência. Além disso, o material produzido por este trabalho poderá servir de base para futuros projetos escolares e políticas públicas, tanto no âmbito da educação, quanto no âmbito da saúde, articulando temas que perpassem a educação sexual e o planejamento familiar.

Deste modo, a pesquisa em questão trará como problema de pesquisa, o seguinte questionamento: Qual seria o entendimento, diante a relação entre sexualidade, gravidez e IST's na adolescência na perspectiva dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio do município de João Neiva, Espírito Santo, Brasil.

Procedimentos metodológicos

O presente artigo faz parte de um trabalho de conclusão de uma especialização em ensino de Ciências. O desenvolvimento da pesquisa aconteceu por meio do desenvolvimento de uma Sequência de Ensino Investigativo (SEI) proposta por Carvalho *et al.* (2013). Foi adotada uma abordagem qualitativa que envolve uma relação entre o mundo real e o sujeito que não pode ser mensurado em números, as técnicas desse modelo de pesquisa envolvem entrevistas, questionários, consulta de documentos e a observação. É exploratório, que visa proporcionar uma familiaridade com o problema com intuito de torná-lo explícito, para estimular a compreensão do problema estudado (Gil, 1999).

O estudo foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, situada no município de João Neiva, Espírito Santo, Brasil. Ocorrendo em quatro momentos, sendo estes realizados via internet devido a Pandemia do Covid19.

O primeiro momento, para execução da atividade foi utilizado o aplicativo *Padlet*, no qual os sujeitos de pesquisas colocaram as suas dúvidas e curiosidades sobre sexualidade, como uma espécie de caixa de curiosidade.



No segundo momento, foi feita uma nuvem de palavras, utilizando o termo sexualidade como palavra-chave. Para o desenvolvimento da atividade, utilizou-se o aplicativo *Mentimeter*, no qual foi proposto para os sujeitos de pesquisa que colocassem a primeira palavra que para si significava sexualidade.

No terceiro momento, foi disponibilizado um Estudo de caso, feito no *Google* Formulário. Os sujeitos de pesquisa tiveram acesso ao material que era constituído por uma situação problema que envolve sexualidade, gravidez e IST's precoce. Cada sujeito de pesquisa deveria fazer suas observações sobre do seu Estudo de caso e colocar as possibilidades que poderiam acontecer com sujeito estudado no Estudo de caso.

No quarto momento, a docente fez uma reunião pelo *Google Meet* com os sujeitos de pesquisa, em uma roda de conversa sobre o Estudo de caso que foram trabalhados no formulário.

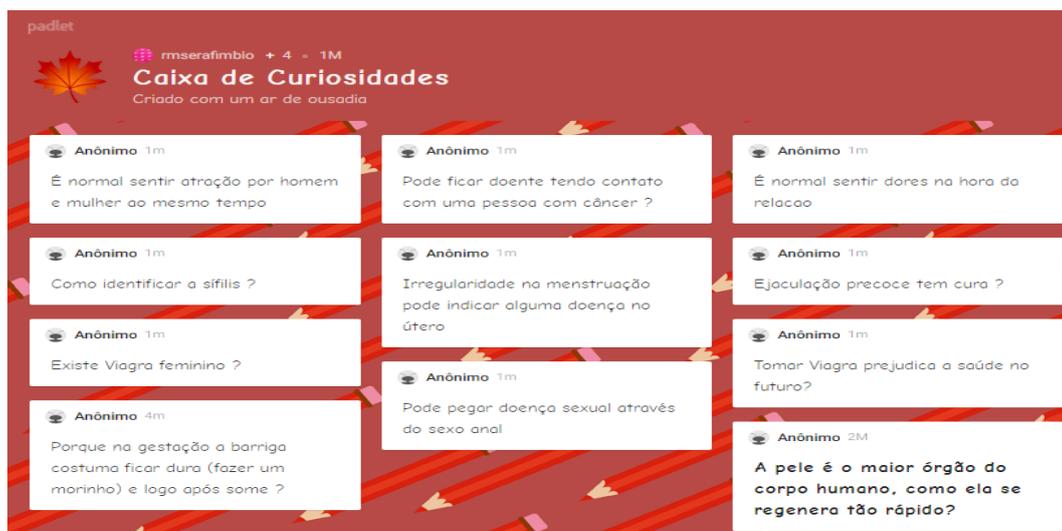
Resultados

Como foi descrito nos procedimentos, as atividades foram divididas em momentos. Nas figuras 1, 2, 3, 4 e 5, apresenta-se uma caracterização geral das respostas obtidas da caixa de curiosidades, da nuvem de palavras, do Estudo de Caso e a Palestra *on-line*. Com base em preceitos da ética em pesquisa com humanos, não foram utilizados nomes para garantir o anonimato das participantes.

O primeiro aplicativo que utilizamos foi o *Padlet* (Figura 1). (<https://padlet.com/rmserafimbio/Bookmarks>.) para execução do procedimento de coletas de dados da caixa de curiosidades. Os alunos poderiam escrever suas curiosidades e dúvidas no *Padlet*, sem precisar identificar -se.



Figura 1: Caixa de curiosidades.



Fonte: <https://padlet.com/rmserafimbio/Bookmarks>

O segundo aplicativo foi o *Mentimeter* (Figura 2), a atividade foi constituída utilizando o nome sexualidade como referência, os alunos deveriam escrever qual a primeira palavra que na opinião deles remetia ao termo sexualidade. O nome AMOR e SEXO, tiveram uma citação maior, demonstrando que na percepção deles a palavra sexualidade está ligada ao amor e ao sexo.



Figura 2: Mentimeter Sexualidade.

Fonte:

<https://www.mentimeter.com/s/1bbd765fa29cd4028648342dfe3512a4/809a00fa5e45>

O terceiro aplicativo utilizado, para execução do momento foi o *Google* Formulários (Figura 3). Foi proposto um Estudo de caso, após lerem e



interpretarem, os alunos deveriam responder uma pergunta, colocando sua opinião. As respostas do questionário encontram-se no Quadro 1.

ESTUDO DE CASO
<p>Atualmente vem se notando um grande número de adolescentes grávidas, como também adolescentes de ambos os sexos com Infecções sexualmente transmissíveis. O que mostra uma falta de orientação por falta dos pais e também das escolas. Com isso iremos analisar esse estudo de caso a seguir</p>
<p>Mara tem 14 anos e possui um amor platônico por Carlos Henrique que tem 15 anos, ambos estudam na mesma escola. Mara no 9º Ano e Carlos Henrique no 8º Ano.</p> <p>Mara decide então contar para as suas amigas da escola que está interessada no Carlos Henrique, ela é do interior e muito inocente (virgem) e não sabe da fama do garoto. Com a ajuda das “amigas” elas decidem marcar um encontro dos dois.</p> <p>Carlos Henrique, conhecido como “polvo” (podemos analisar o porquê do apelido) mora na cidade e é cheio de malícias, e mesmo sendo novo tem uma vida sexual ativa com várias garotas da escola e de fora da escola. Sabendo o interesse da Ana, ele aceitou o encontro.</p> <p>No primeiro encontro a respeitou e jogou todo o seu charme. Logo marcou um novo encontro. Depois de alguns dias se encontrando, Carlos Henrique já sugeriu um lugar mais reservado para conversar sobre os seus sentimentos, aproveitando da situação em que estavam conseguiu o que queria fazer com a Ana. Tiveram relação sexual e nessa relação sem proteção, Ana engravidou.</p> <p>Quando Carlos Henrique soube da gravidez não quis assumir a responsabilidade, deixando Mara sozinha.</p> <p>Depois da descoberta da gestação e com auxílio da mãe, ela começou a fazer o pré-natal. Ao realizar o pré-natal descobriu que além de estar grávida, também havia se contaminado com a sífilis, que é uma Infecção sexualmente transmissível e que a forma de contágio é através do sexo sem proteção.</p> <p>Mara fez todo o acompanhamento e tratamento para se curar e poder ter seu filho com segurança.</p> <p>Hoje Mara, é mãe solo, mora com a mãe, não terminou os estudos e encontra-se desempregada.</p>

QUADRO 1 – RESPOSTAS DO QUESTIONAMENTO “DE ACORDO COM O ESTUDO DE CASO, LIDO ACIMA, QUAL SERIA SEU POSICIONAMENTO DIANTE DA SITUAÇÃO VIVENCIADA?”

	RESPOSTAS
SUJEITO DE PESQUISA A	<p>“Ela deveria se prevenir com a camisinha já que ela não tomava anticoncepcional e assim ela preveniria a doença e de engravidar e em questão dos pais não assumirem ela deveria conhecer mais as pessoas antes de se jogar como aconteceu no caso dela”.</p>

SUJEITO DE PESQUISA B	<p>“Bom ela poderia ter levado uma camisinha por precaução pois ela não engravidaria e não pegaria a doença dele... Tem muito disso meninas novas engravidam e os "namorados" não assumem, ou seja, some da vida da garota pois não gostam de assumir a responsabilidade de ser pai cedo pq eles irão ter que sair da farra e tals”.</p>
SUJEITO DE PESQUISA C	<p>“Ana por falta de conhecimento morava no interior a mãe não falou com ela pra não confia nas pessoas logo de cara ela acabou se apaixonado pelo garoto e se entregou acabou engravidado tenho certeza que naquele momento os sonhos dela foram destruídos nos como mãe temos obrigação de falar com nosso filho como é a vida lá fora temos que ser mais aberta com eles se não o mundo ensina temos que para de vergonha e falar pra que isso não aconteça”.</p>
SUJEITO DE PESQUISA D	<p>“Isso acontece muitas vezes porque os pais não conversam com os adolescentes o que é certo e o que é errado e aí acaba acontecendo isso a adolescente acaba engravidando ou até mesmo pegando uma doença dessa que não tem cura a escola também tem o papel de ensinar os adolescente sobre sexualidade sobre sexo na adolescência sobre preservativo e papel dos pais e da escola”.</p>
SUJEITO DE PESQUISA E	<p>“Se eu fosse a mãe dela, faria exatamente isso, a criança não tem culpa dos erros dos pais, e merece sim vim ao mundo, claro que depois eu iria exigir ajuda financeira, não precisa de amor da parte do pai, já que a mãe vai com toda certeza preencher esse vazio”.</p>
SUJEITO DE PESQUISA F	<p>“Se fosse comigo eu iria me cuidar o mais rápido possível para não passar para o neném, se fosse com uma amiga eu iria auxiliar ela a procurar uma ginecologista para começar a tratar o caso, e iria me informar sobre o assunto para que o mesmo não aconteça novamente”.</p>
SUJEITO DE PESQUISA G	<p>“Ficaria muito triste por ser uma garota muito nova e com tantas informações sobre tudo principalmente sobre ter relações sexual sem preservativos”.</p>
SUJEITO DE PESQUISA H	<p>“Isso é muito comum em nossos dias, muitos acham que é só diversão, esquecendo das responsabilidades”.</p>

SUJEITO DE PESQUISA I	<p>“Bem não foi meu caso, mas na minha mocidade, tive amigas que engravidaram e o pai não quiseram assumir a crianças, também jovens que contrariam doenças muito triste esse fato acho que os pais têm que ter diálogo com seus filhos, acho que a maioria dos jovens faltam diálogo em tua casa”.</p>
SUJEITO DE PESQUISA J	<p>“Boa noite professora Renata. Ai nesse estudo de caso os pais as escolas não tem culpa nesses acontecimentos. Dentro de casa e falado e explicado sim. Tudo bem que existe famílias desestruturadas e os filhos ficam confusos. Mas nas escolas eles tem toda a informação. Também existe outros tipos de informação como jornais, revistas e muito mais. E o que eu acho e que tem que vir de cada um o que deve fazer ou não se alguém falar, coitadinhos são inocentes e indefesos, como? Não tem nada disso, são bem informados e sabem muito bem o que esta fazendo. Por que na hora de aprontar eles ingnora tudo e não estão nem ai o que vai acontecer depois.</p>

Fonte: os autores (2021).

No quarto momento (Figura 4), foi realizada uma roda de conversa utilizando o aplicativo *Google Meet*, para abordar todos os assuntos que foram trabalhados nos outros aplicativos. Foi um momento muito explanatório com os participantes.

Os sujeitos de pesquisa eram maiores de idade, por esse motivo a interação foi maior. Muitas falaram sobre a sua vida pessoal, e relataram casos parecidos com o Estudo de caso, dando uma grande contribuição. Não foi preciso instigá-los a falarem sobre os assuntos. Os questionamentos de todos foi quando iniciou a explicação sobre algumas IST's e sobre os métodos contraceptivos. Demonstrando a falta de conhecimento científico e tendo o senso comum. Muitas não sabiam que a mulher tem um período determinado para copulação. Como não sabiam que o corpo devido à idade desativa determinadas funções que são muito ativas na fase da puberdade. E afirmaram



que se tivessem o conhecimento que aprendido nesse período da aplicação do projeto com certeza teriam dito uma vida uma vida totalmente diferente.

Ao término da roda de conversa *on-line*, muitas agradeceram por terem podido participar de um momento de aprendizagem.

Discussão

Pode-se analisar que, por se tratar do Ensino de Jovens e Adultos, a percepção dos participantes é totalmente diferente dos alunos do ensino regular. O posicionamento devido a uma trajetória de vida influência bastante nas respostas. Na caixa de curiosidades as dúvidas foram sobre o corpo humano, com isso percebemos a insuficiência de conhecimento sobre o próprio corpo.

Percebe-se que para os sujeitos de pesquisa, não há o entendimento aprofundado sobre o tema.

Na nuvem de palavras, a palavra sexo e amor foi o destaque demonstrando que para a maioria dos participantes essa é a ligação maior para palavra sexualidade. Trazemos então a afirmação de Nunes (1987): A sexualidade está presente ao longo de toda vida humana desenvolvendo-se deste o nascimento até a velhice, não sendo possível confundi-la com os órgãos sexuais.

Na perspectiva dos sujeitos de pesquisa, no Estudo de caso tivemos respostas que nos dias de hoje o/a adolescente tem como se prevenir, a escola e os pais tem o dever se dialogar com os filhos. Outros tiveram o posicionamento que não abandonariam na mãe e o filho até mesmo porque ambos foram desamparados pelo suposto pai.

No debate feito sobre o Estudo de caso, os sujeitos de pesquisa colocaram a culpa na adolescente e nos pais. Devido à falta de diálogo entre ambos, e no caso da adolescente por não ter se “protegido” com deveria, pois, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza preservativos e anticoncepcionais.

O que se pode notar é que os termos “orientação sexual”, “gravidez na adolescência”, “sexualidade precoce” são termos pouco enfatizados nas



escolas, pois ainda existe o famoso “tabu”, algumas escolas são devotas dos conceitos religiosos, valores liberais ou progressistas. Sabe-se que a escola influencia os alunos em suas escolhas e atitudes. É de supra importância que o aluno tenha uma noção do que acontece ao redor do seu mundo.

Por isso a escola juntamente com a família deveria assumir o compromisso de ajudá-los a identificar qual é o seu papel na sociedade e a sua importância dentro dela.

É notório que a escola e a família, não estão cumprindo de fato no que tange a respeito ao artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)¹, (Brasil, 1996). O que se vê ainda é a evasão escolar acontecendo por motivos de jovens engravidarem. Entretanto a escola não está sendo pontual no que diz respeito em assegurar mesmo assim, a permanência dessas alunas na escola.

Todavia teremos a modificação da BNCC (Brasil, 2017), entrando em contradição com LDB , que apresenta somente na seção destinada para área da Ciências da Natureza, como componente curricular Ciências, restrita ao 8º ano dos Anos Finais, e ausentes nas demais áreas de conhecimento. Vinculando somente à saúde e a qualidade de vida.

Nos anos finais, são abordados também temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana, assuntos de grande interesse e relevância social nessa faixa etária, assim como são relevantes, também, o conhecimento das condições de saúde, saneamento básico, da qualidade do ar e das condições nutricionais da população brasileira. Pretende-se que os estudantes, ao terminarem o Ensino Fundamental, estejam aptos a compreender a organização e o funcionamento de seu corpo, assim como interpretar as modificações físicas e emocionais que acompanham a adolescência e a reconhecer o impacto que elas podem ter na autoestima e na segurança do seu próprio corpo. É também fundamental que tenham condições de assumir o protagonismo na escolha de posicionamentos que representem autocuidado com seu corpo e respeito com o corpo do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva. Além disso, os estudantes devem ser capazes de compreender o papel do Estado e das políticas públicas (campanhas de

¹ **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional : Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.



vacinação, programas de atendimento à saúde da família e da comunidade, investimento em pesquisa, campanhas de esclarecimento sobre doenças e vetores, entre outros) no desenvolvimento de condições propícias à saúde (Brasil, 2017, p. 325).

Para Silva, Brancaloni e Oliveira (2019), com a nova modificação da BNCC a sexualidade estará exposta somente para as dimensões biológicas, anatomia humana e reprodução humana, vinculando as IST's ao trinômio corpo- saúde-doença com as conotações de controle de condutas sexuais com vista a diminuição aos problemas relacionados a saúde pública e ao contágio de IST's.

Conclusão

Todavia com o passar dos anos e com os avanços tecnológico na área digital, a escola, os pais e os adolescentes ainda não sabem como lidar com as questões que envolvem a sexualidade, a gravidez e as IST's demonstrando que o ciclo dessa defasagem de conhecimento tende a permanecer.

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo com alunos do segmento EJA, relacionando a sexualidade e gravidez precoce na adolescência e as IST's. Em todas as atividades propostas foi notório que todas os participantes tiveram opiniões diferentes dos enunciados. Alguns não souberam interpretar as perguntas, outros participantes tiveram um posicionamento patriarcal e machista diante dos questionamentos.

Após os resultados das quatro atividades, pode-se afirmar que o presente estudo poderá colaborar para a produção de um conteúdo de conscientização e sensibilização de discentes. Além disso, o material produzido por este trabalho poderá servir de base para futuros projetos escolares e até de políticas públicas, tanto no âmbito da educação quanto no âmbito da saúde, articulando temas que perpassem a educação sexual e o planejamento familiar.

Referências

ALVES, C. A.; BRANDÃO, E. R. Vulnerabilidade no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. **Caderno de Saúde Pública**, v. 14, n. 2, p. 661-670, 2009.



AQUINO, E. M. L., HEILBORN, M. L., KNAUTH, D., BOZON, M., ALMEIDA, M. C., ARAÚJO, J. et al. (2003). **Adolescência e reprodução no Brasil: A heterogeneidade dos perfis sociais.** *Cadernos de Saúde Pública*, 19(2), 377-388.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências.** 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.

CARVALHO, A. M. P.; OLIVEIRA, A. M. C.; SCARPA, L. D; SASSERO, H. L.;

SEDANO, L.; SILVA, B. M.; CAPECCH, M. V. C. M.; ABIB, S. V. L. M.; BRICCIA, V. **Ensino de Ciências por investigação:** implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 164 p.

DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. P. **Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo.** *Paideia*, vol. 20, 123-131, 2010.

FIGUEIRÓ, A. C. (2002). **Condições de vida e saúde reprodutiva de adolescentes.** *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2(3), 291-302.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MOREIRA, R. M.; TEIXEIRA, R. C. S.; TEIXEIRA, B. R. J.; CAMARGO, L. C.; BOERY, O. S. N. R. **Adolescência e sexualidade: uma reflexão com enfoque bioético.** *Adolescência & Saúde*, Rio de Janeiro, v. 10, n.3, p. 61-71, 2013.

NOGUEIRA, R. P.; SANTOS, P. **Determinantes, determinação e determinismo sociais.** *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 83, p. 397-406, 2009.

NUNES, C. A. **Desvendando a sexualidade.** Campinas, Papyrus, 1987.

ILVA, M. A. **Dimensões da sexualidade humana:** uma análise dos livros didáticos de ciência. 2019. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Adolescent sexual reproductive health.** Brasília (DF): WHO, 2020. Disponível em: < <https://www.who.int/southeastasia/activities/adolescent-sexual-reproductive-health9>> Acesso em: 20 mar. 2023.



WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) **Adolescent pregnancy: issues in adolescent health and development**. WHO Discussion Papers on Adolescence. Geneva: WHO. 2004.

Sobre os Autores

Renata Moraes Serafim

rmserafimbio@gmail.com

Mestre em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores, Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós- Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores (PPGEEDUC), Alegre-ES. Pós graduada pelo Programa ENCISA(IFES- campus Aracruz- ES) e pelo Programa Ciências é 10 (UFES/ UAB – campus São Mateus - ES). Atualmente leciona na Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo.

Manoel Augusto Polastreli Barbosa

manoelpolastreli@hotmail.com

Doutorando Profissional em Educação em Ciências e Matemática (IFES) com período sanduíche na Universidade de Aveiro (Portugal). Mestre em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores (PPGEEDUC) - UFES (Campus Alegre). Membro do grupo de pesquisa HISTOFIC (História e Filosofia da Ciência: desenvolvimento, fundamentos e práxis educacional) - IFES e do Projeto Rio Doce Escolar: Formação de Educadores em Educação Ambiental nas Escolas Capixabas do Rio Doce - IFES. Desenvolve pesquisas e atua na área de História e Filosofia da Ciência, Ensino de Ciências, Educação Ambiental, Espaços Não-Formais de Educação, Tecnologias Educacionais, Mídias na Educação, Educação à Distância, Currículo e Formação de Professores. Filiado à Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC) e à Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio).